



# EVANGELHOS APÓCRIFOS MARIANOS

**M**aria, a mãe! Mãe, a Maria! Mãe de Jesus. Mãe dos cristãos. Mãe de Deus e nossa. Como Maria viveu? Qual é sua história? Podemos reconstituir a história de Maria? Se tomarmos os Evangelhos Canônicos, isto é, os oficiais, com certeza teremos muitos dados sobre a atuação desta mulher ímpar na história do cristianismo. Mas, e se considerarmos os Evangelhos Apócrifos, aqueles que não entraram na Bíblia? Poderemos reconstituir a história da vida de Maria? Estamos em um terreno novo, o dos apócrifos. Verdade ou não, eles falam de Maria, sendo mais de uma dezena; esses textos nos trazem luzes novas, complementando nossa fé mariana. Fé, na maioria das vezes, transmitida na oralidade, mas também transformada em dogma pela Igreja Católica. Eu ousaria dizer: uma ortodoxia mariana popular, para além do oficial. Antes de apresentar os apócrifos marianos, faz-se necessário classificar os apócrifos em três categorias, a saber:<sup>1</sup>

**ABERRANTES:** textos que exageram na descrição de fatos sobre Jesus e Seus seguidores ou discorda totalmente da narrativa canônica;

**ALTERNATIVOS:** textos que apresentam uma alternativa de apresentar o cristianismo, bem diferente daquele que se tornou hegemônico, representado pelos textos inspirados (canônicos);

**COMPLEMENTARES:** textos que procuram complementar os relatos canônicos sem, na maioria das vezes, diminuir-lhes o caráter de textos inspirados; mas, ao contrário, reforçam um posicionamento teológico ou eclesial do cristianismo hegemônico.

Os apócrifos marianos enquadram-se, em sua quase totalidade, na categoria complementar.

## APÓCRIFOS MARIANOS

Existem vários livros apócrifos que contam a história de Maria.<sup>2</sup> Alguns



Nossa Senhora da Grande Panagia, século XIII, autor desconhecido

Existem vários livros apócrifos que contam a história de Maria. Alguns são dedicados especificamente a ela, como os de sua dormição e assunção; outros narram fatos de sua vida. Eles estão situados nos primeiros séculos do cristianismo e influenciaram sobremaneira a liturgia e a arte

são dedicados especificamente a ela, como os de sua dormição e assunção; outros narram fatos de sua vida. Eles estão situados nos primeiros séculos do cristianismo e influenciaram sobremaneira a liturgia e a arte. A maioria desses apócrifos foi escrita entre os séculos II ao VI. Alguns poucos foram produzidos na Idade Média, quando a devoção mariana ganhou novo vigor entre os cristãos e os apócrifos sobre Maria dos primeiros séculos do cristianismo foram resgatados e influenciaram fortemente o modo de viver a fé na época, chegando até nossos dias. Os apócrifos com enfoque ou que trazem dados de fé mariana são:

a) **EVANGELHO DOS HEBREUS.** Escrito provavelmente no Egito, entre os anos 100 a 120, há somente fragmentos desse evangelho. Seu conteúdo foi muito difundido entre os cristãos. Seu conteúdo é semelhante ao do evangelho de Mateus, mas com um forte teor gnóstico. Maria é apresentada como a força que desceu do céu. Jesus refere-se ao Espírito como “minha Mãe, o Espírito”.

b) **PROTOEVANGELHO DE TIAGO.** Como indica o título desse evangelho, sua autoria é atribuída ao apóstolo Tiago, com certeza, o Menor, que fora o primeiro bispo de Jerusalém, também conhecido como o “Irmão do Senhor”. Possivelmente, é uma obra do ano 180, mais precisamente entre 150 e 200. Foi escrita em Alexandria, por um judeu-cristão, que a compôs em grego. Este apócrifo ressalta o papel de Maria como mãe de Jesus e virgem. Maria é a nova Eva. A história de seus pais estéreis, seu nascimento, a consagração no Templo, o casamento com o ancião José e sua virgindade perpétua são descritas de forma poética. Um dos motivos da rejeição desse evangelho foi o fato de ele apresentar São José como viúvo e pai de vários filhos. Muitos dos relatos foram incorporados, posteriormente, à doutrina teológica da Igreja grega e latina. A celebração na liturgia de São Joaquim e Sant’Ana tem, por exemplo, base nesse evangelho.

c) **PROTOEVANGELHO DA NATIVIDADE DE MARIA.** Datado do ano 200, esse apócrifo, também conhecido como Papiro de Bodmer (por pertencer a uma biblioteca que leva esse nome), pode ser considerado como a forma mais antiga do Protoevangelho de Tiago. A Natividade de Maria ressalta o papel importante de Maria na história do cristianismo. Ela é vista como a novidade na história, mesmo não tendo consciência disso. Maria é uma menina bem cuidada pelos pais, vivendo como consagrada no Templo. A história mariana é relida a partir do Primeiro Testamento.



**d) EVANGELHO DE BARTOLOMEU OU PERGUNTAS DE BARTOLOMEU.** Atribuído ao apóstolo Bartolomeu, esse apócrifo foi originariamente escrito em grego e pode ser datado no século III. Eusébio de Cesareia diz que, quando foi pregar na Índia, Bartolomeu escreveu um evangelho. O apóstolo conversa com Jesus ressuscitado sobre questões, como: inferno, pecado, sacrifício no paraíso, entre outros temas. O livro inicia com Jesus contando para Bartolomeu como foi Sua descida aos infernos. Já em relação a Maria, o texto diz que, a pedido dos apóstolos, ela conta como recebeu a anunciação do anjo e da concepção daquele que é inconcebível. No entanto, é impedida pelo Senhor de narrar todo o mistério. Ela é também

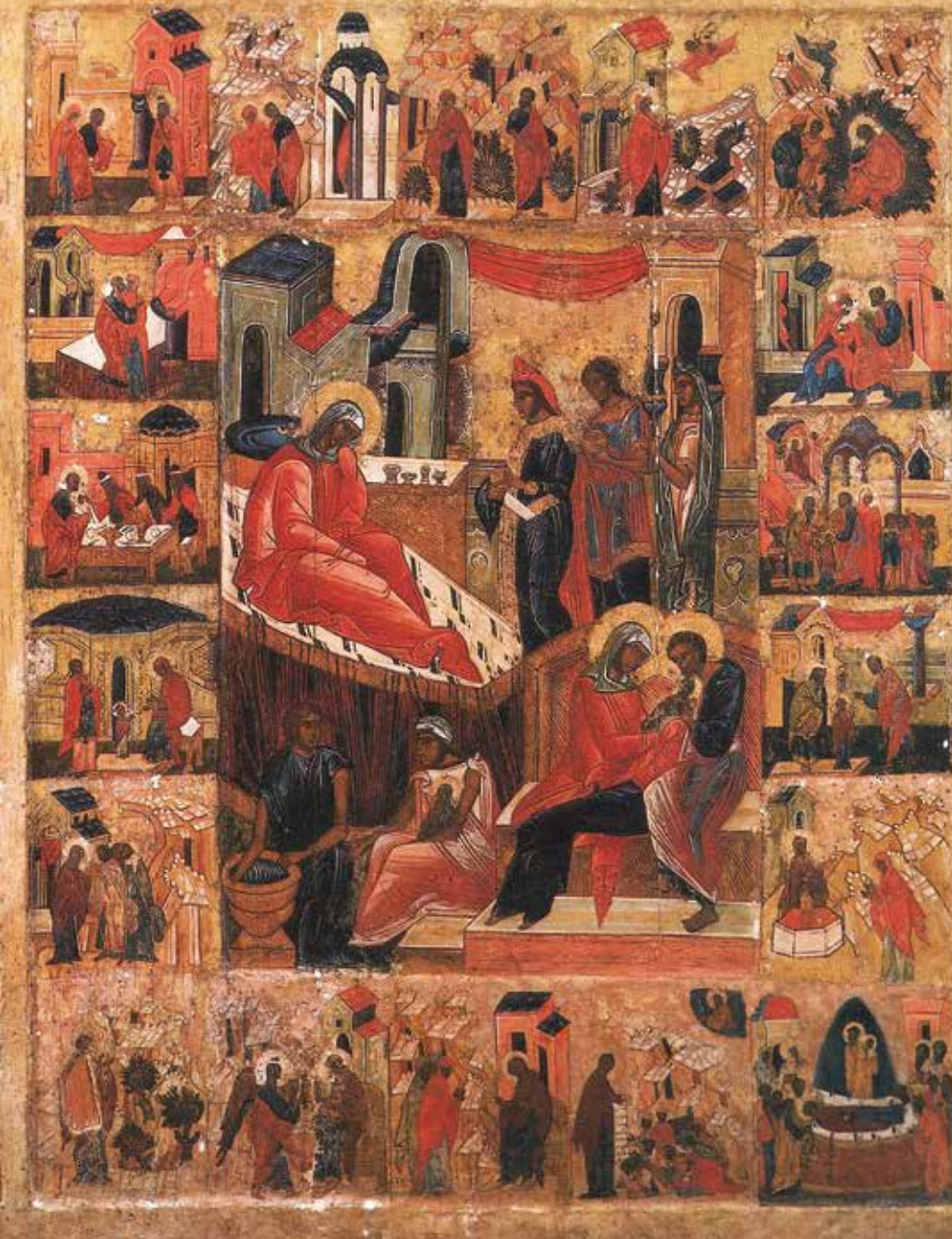
questionada por Pedro sobre seu protagonismo na eliminação da transgressão de Eva. Maria reconhece Pedro como chefe, grande coluna da Igreja.

**e) LIVRO DO DESCANSO.** Escrito provavelmente do século III, este é um dos mais antigos apócrifos sobre a Assunção de Maria. O conteúdo composto de cinco livros e 136 capítulos. Ele não trata somente da morte e assunção de Maria, mas também de outros fatos de sua vida e dos apóstolos. Jesus recorda, com Maria, a fuga para o Egito. Ele lhe diz que é o terceiro da divindade. A virgindade é apresentada, por Pedro, como agradável a Deus. Antes de Maria ser assunta aos céus por Jesus, os apóstolos discutem se Paulo poderia ser considerado como apóstolo. Quando Maria é levada aos céus, Jesus confirma Paulo como apóstolo, com Pedro.

**f) EVANGELHO DO PSEUDO-MATEUS.** Este apócrifo, datado de 350, narra o nascimento de Maria, sua permanência no Templo como consagrada por nove anos, quando fez voto de castidade. Posteriormente, ela dá à luz virgem e assim permanece. Esse evangelho narra

também a infância de Jesus. A tradição atribuiu sua autoria ao evangelista Mateus, que o teria escrito em hebraico, sendo traduzido para o latim por São Jerônimo (347-420). A tradição diz que esse santo teria traduzido um pequeno livro que o evangelista Mateus teria escrito, mas que não quis juntá-lo a seu evangelho. O Evangelho do Pseudo-Mateus teve forte influência na literatura e na arte da Idade Média.

**g) HISTÓRIA DE JOSÉ, O CARPINTEIRO.** A datação desse apócrifo é, provavelmente, do ano 380. No entanto, o frade franciscano e arqueólogo Bellarmino Bagatti (1905-1990), por considerar dados das comunidades judaico-cristãs, propõe o século II. O livro trata propriamente sobre a história de José, narrada por Jesus, de forma carinhosa, aos apóstolos, no Monte das Oliveiras. Maria é apresentada como “Nossa Senhora” e “Senhora, mãe de nossa Salvação”, que é o Senhor Jesus Cristo. No conteúdo, são narrados vários relatos da vida de Maria, como: vida de consagrada no Templo, casamento com José, viagem para Belém, fuga para o Egito, aflição diante da morte de José, sua morte e assunção. Nesse livro, José é apresentado como esposo carinhoso de Maria e pai terreno de Jesus. Nascido em Nazaré, exerceu a profissão de carpinteiro e morreu idoso. Antes da morte, teve medo, sendo amparado por Maria e por Jesus.



Natividade da Virgem com os selos da vida na terra, século XVI, autor desconhecido

**h) LIVRO DE SÃO JOÃO EVANGELISTA, O TEÓLOGO, SOBRE A PASSAGEM DA SANTA MÃE DE DEUS.** Mesmo não sendo o mais antigo apócrifo sobre a assunção de Maria, alguns estudiosos falam de um apócrifo do mesmo gênero no século II: Trânsito da Santa Maria, de Leucio, discípulo dos apóstolos. Livro de São João evangelista, o teólogo, foi o apócrifo assuncionista mais popular entre os cristãos do oriente bizantino. Foi escrito no século IV ou um pouco antes. A narrativa conta, além de outros detalhes sobre a morte de Maria,

que sua assunção ocorreu em um dia de domingo. Ela não encontra empecilhos para chegar ao paraíso. O culto a Maria como intercessora da humanidade junto a Jesus, tão amplamente difundido entre os cristãos, sobretudo da Idade Média, deve muito a esse texto, atribuído a São João evangelista.

**i) TRÂNSITO DE MARIA DO PSEUDO-MILITÃO DE SARDES.** Escrito entre o fim do século IV e início do V, esse livro narra a morte, a ressurreição e a assunção de Maria.

REFERÊNCIAS

- 1 FARIA, Jacir de Freitas. *Apócrifos aberrantes, complementares e cristianismos alternativos: poder e heresias!* Introdução crítica e histórica à Bíblia Apócrifa do Segundo Testamento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- 2 A história completa de Maria nos apócrifos está em nosso livro: *História de Maria, Mãe e Apóstola de seu Filho, nos Evangelhos Apócrifos.* Petrópolis: Vozes, 2006.

Frei Jacir de Freitas Faria, OFM

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma  
www.bibliaepocrifos.com.br



Arquivo pessoal